



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dez de abril de dois mil e dezoito, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Em seguida, o Senhor Presidente comunicou que as Atas das Reuniões Ordinárias dos dias vinte e sete de março e três de abril de dois mil e dezoito foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas por dez votos. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.690/2018, autoria do vereador José Guedes, que “Denomina as vias públicas no Residencial Chácaras Belarmino conforme menciona e contém outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Senhor Presidente: “retirado pela não existência de Parecer o Projeto de Lei nº 1.688/2018, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a divulgação do diário de obras e apontamentos dos serviços realizados pela Secretaria de Obras e Serviços Urbanos no respectivo endereço eletrônico da Prefeitura Municipal de Nova Lima”.



Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.666/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Dispõe sobre o fornecimento de ingressos gratuitos na porcentagem de 5% nos eventos esportivos e culturais realizados em locais que compõem o patrimônio do município de Nova Lima”. Em segunda e última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 2) Projeto de Lei nº 1.672/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Palmeira Futebol Clube. Em primeira votação, aprovado por dez votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 3) Projeto de Lei nº 1.684/2018, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de todas as unidades de Saúde Pública Municipal manterem em local visível e de fácil acesso informações acerca da disponibilidade de serviços de cada referida unidade”. Em segunda e última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira,



José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva.

4) Projeto de Lei nº 1.686/2018, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a criação do Dia Municipal do Motociclista e do Motoboy no âmbito do Município de Nova Lima e dá outras providências”. Em segunda e última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Bom dia, Senhor Presidente, Mesa Diretora, nobres vereadores, público presente, público que nos assiste pela TV Banqueta. Eu gostaria de agradecer aos meus pares por terem aprovado comigo esse projeto. É uma singela, mas importante homenagem a esses trabalhadores que prestam um serviço de utilidade pública, que muitas das vezes é onde o serviço público e o transporte público não alcançam. Eles estão aí, a cada dia atendendo a essa população. E é importante também que é uma nova profissão. Eu tenho feito lá muitos admissionais para essa categoria de Motoboy. Então, fica aqui o meu forte abraço para vocês e parabéns por termos aqui aprovado hoje o Dia Municipal dos Motoboys e Motociclistas. Muito obrigado, Senhor Presidente”. 5) Projeto de Lei nº 1.687/2018, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Dispõe sobre denominação de logradouro público, no Bairro Oswaldo Barbosa Penna II” – Rua Ivanete Salomé. Em primeira e única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que



votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. É porque eu não vou poder ficar para a última parte, não vou fazer parte hoje do show, mas eu queria fazer uma... Se o senhor me conceder dois minutos”. Senhor Presidente: “perfeitamente”. Vereador Flávio de Almeida: “responder para as pessoas que maldosamente me perguntaram onde está o meu partido. O meu partido continua no mesmo lugar, na liderança, meu partido, o PT, continua na mesma situação. E a minha estada no PT independe de muita situação. Como eu sou formado em Direito, eu devo sempre estar junto à Constituição Federal e acho que todos os advogados que prezam realmente o Direito também devem estar. Como a OAB ingressou também, pedindo algumas explicações, que prisão em segunda instância chega a ser um absurdo. E dizer que o único erro do ex-presidente da república, o nosso Lula, que nós do PT podemos chamá-lo assim, foi ter vindo de um berço, onde não tinha ouro, do berço da pobreza, porque se ele fosse rico como o senhor Aécio Neves, ou como o Senhor Presidente da República, Temer, com certeza, ele não estaria sendo preso. Porque a gente viu mala de dinheiro chegar, nós vimos um Senador da República dizer que iria matar o primo, nós assistimos helicóptero chegar cheio de droga, mas não tinha dono, mas nem por isso, eles estão na prisão. Então, a vocês que acham, vocês que fizeram parte do Pró-Uni, que foram para uma faculdade, mesmo não tendo condições, eu deixo aqui o nosso recado,



se vocês dependessem dos ricos ou daqueles que se baseiam achando que são ricos porque chegaram a atingir a classe média, vocês estão enganados, vocês chegaram porque houve um dia um presidente que veio da pobreza. Então, é dizer para essas pessoas que eu continuo no PT, acreditando na inocência do presidente, vou estar aqui defendendo aquilo que eu acredito, que é a minha bandeira. E, com certeza, a vocês que acham que no futuro, daqui a dois anos, estarão talvez nesta Casa ou nesta Tribuna ou sentados nessas cadeiras, acredito que não, porque com certeza esta mesma lei que contrariou alguns princípios vai chegar também para muitos aqui e, com certeza, ela vai vir em um peso, mas vai vir assim pesada, porque semana retrasada tivemos uma câmara de vereadores aí, quase todo mundo foi preso, nós vimos isso, e presos em cima de provas mesmo, mas não foram presos sem provas, foram presos com provas. Ainda neste país chamado Brasil ainda se prende ladrão de galinha, ainda se prende o pobre, ainda se prende o negro. Mas nos vimos, por exemplo, uma senhora em São Paulo ser presa por ter roubado um litro de leite, mas em seguida, nós vimos um cara que matou um policial militar, na covardia, dando um tiro na nuca dele, numa viatura, está solto no Rio, praticando os mesmos atos, que é fazer jogo de bicho, essas pessoas ninguém bate palma, porque afinal de contas precisamos da polícia só quando chamamos, quando estamos com problema em nossas casas. Então, é só deixar o meu recado aqui, que da mesma forma que eu respeito boa parte daqueles que eu não gostaria nem de conviver. Hoje conversando com o vereador Álvaro, nós até falamos uma frase de um sujeito, às vezes, a gente não gosta nem de respirar o mesmo ar. Você respira, você já sai gripado,



quando chega em casa o corpo está todo doendo, mas não é a gripe que te pegou, é o negativismo daquela pessoa, é o ar daquela pessoa. Então, Senhor Presidente, é dizer que cada um tem o seu partido, tem a sua bandeira, mas que muitos que me disseram nessa rua algumas coisas, comeram no governo do PT e mantiveram as suas famílias no governo do PT, e muitos foram para a faculdade porque o PT existiu e comandou esse país. Não achem que estamos vencidos e no chão não, perdemos uma batalha, a guerra ainda está por vir. Senhor Presidente, muito obrigado por o senhor ter me concedido o tempo e o senhor sempre me concedeu tempo. Obrigado”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Aatoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que seja analisada a plantação de árvores da espécie Sibipiruna ao longo da Avenida José Bernardo de Barros. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento. Gostaria de dizer que não é ao longo da avenida, é na subida da avenida, naquela subida lá, do Supermercado BH. Há tempos atrás, eu fiz esse requerimento, mas infelizmente não foi atendido. Quem sabe que há dez, doze anos atrás, se fosse atendido, não haveria até mortes ali naquele local. O último foi um caminhão de leite, que Deus que ajudou que não teve vítima fatal, mas parece que o ajudante teve que ir para o hospital gravemente ferido. Quem sabe se há dez anos, doze anos atrás, eu fosse atendido, as árvores de grande porte já estariam adultas e poderia o motorista utilizar das árvores para parar o caminhão ou o carro, o que seja, uma máquina, que ali desce tudo. Para quem não sabe, ali é proibido descer caminhão com mais de dez toneladas e eles descem, preguiça de passar lá no Matadouro. Então, o que



acontece é o seguinte, às vezes, o vereador que percorre a cidade sabe dos problemas da cidade, não são as pessoas que ficam sentadas nas cadeiras tomando cafezinho, às vezes, na maioria das vezes, que não são a maioria dos funcionários, isso é um número que eu acho elevado que não cumpre as suas obrigações, vão lá, pegam o seu salário. Pegavam, hoje eu estou tentando corrigir lá e aqui, eu tenho muita dificuldade aqui, para quem não sabe, eu tenho muita dificuldade aqui, mas a gente vai batalhando, lutando e apresentando para o prefeito as coisas, as nossas ideias. Então, é isso aí. Continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. 2) Autoria dos vereadores Flávio de Almeida, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo e Alessandro Luiz Bonifácio: “Indicação 01/18. O vereador Flávio de Almeida, o vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo e o vereador Alessandro Luiz Bonifácio, no uso das disposições regimentais e das atribuições que lhes foram outorgadas pela comunidade nova-limense, vêm pelo presente, requerer aos membros dessa augusta Casa Legislativa a apreciação e aprovação desta indicação, na forma que se segue: Sr. Presidente, Apresentamos-lhe, nos termos do art.195 do Regimento Interno, indicação a ser encaminhada ao Poder Executivo, destinando a alvos e ações estratégicas a parcela da linha de crédito aberta pelo Governo Federal da ordem de R\$ 10 Bilhões de reais, para aplicação em Segurança Pública dos municípios. Indicamos como alvos estratégicos para aplicação dos recursos federais vindouros: a) Reestruturação / construção: bases regionais e instalações físicas da GCM (Guarda Civil Municipal); b) Armamento: possibilitar que o agente tenha o armamento



necessário para que seja eficiente e eficaz na proteção a si, ao cidadão e ao patrimônio público; c) Logística e mobilidade: equipamentos de proteção individuais, telecomunicações e transporte para atendimento das unidades especializadas tais como canil, trânsito, escolar e ROMU (Rondas Ostensivas Municipais); d) Inteligência e tecnologia: todo o trabalho da GCM é pautado em ações coordenadas, advindas de estudos elaborados para um melhor aproveitamento do material e pessoal disponíveis, neste sentido, é necessária a ampliação e o aprimoramento das tecnologias de vídeo-monitoramento por meio de câmaras inteligentes com capacidade de reconhecimento facial e checagem automática de placas de veículos, com o objetivo de obter informações em tempo real acerca de indivíduos com mandado de prisão em aberto, bem como de veículos furtados / roubados; e) Centro de Formação Acadêmico - GCM: é fundamental para que a GCM atinja patamares de excelências aos quais a corporação se propõe, investir na formação, especialização, aprofundamento, treinamento e capacitação dos servidores da Segurança Pública; f) Bases Comunitárias: aproximação da força local de segurança da Guarda Civil Municipal das áreas residenciais de cada regional administrativa mudaria a relação do cidadão com relação a Segurança Pública. Para tanto, indicamos: Base Comunitária Fixa - postada em prédios públicos ou espaços legados pelas comunidades para abarcar uma equipe de GCM's que possa executar atendimento aos cidadãos e implementar o patrulhamento a pé ostensivo e preventivo; Unidade de Segurança Preventiva (USP) - aquisição de trailers itinerantes para ocupação territorial inteligente da GCM. Certos de poder contar com o apoio de vossas



excelências, antecipamos agradecimentos. Nova Lima, 19 de março de 2018. Sd. Flávio de Almeida, vereador, vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo e vereador Alessandro Luiz Bonifácio”. Em discussão, o vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, só para registrar só para registrar aqui o meu agradecimento ao vereador Flávio, sempre atento às principais demandas do município, mais em específico à questão da segurança. Já disse e me tornando até repetitivo, é legítimo o trabalho do Soldado Flávio, vereador, junto à questão da segurança que, em meu entendimento, é uma das principais carências hoje da população. Agradecer, então, a Vossa Excelência por me permitir assinar essa indicação junto do senhor e do vereador Alessandro”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “questão de ordem, Alessandro Bonifácio”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu quero também agradecer ao vereador Soldado Flávio de Almeida, que nós somos testemunhas de várias décadas, pelo trabalho dessa Guarda Municipal, que Vossa Excelência vem sempre trazendo projetos para o ganho da Guarda Municipal da cidade de Nova Lima. Parabéns, vereador Soldado Flávio e obrigado por me deixar fazer parte dessa indicação”. Senhor Presidente: “continua em discussão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o autor”. Vereador Flávio de Almeida: “é só lembrando que antes desse requerimento, nós fizemos outro sobre o colete à prova de balas, e os coletes da Guarda estão vencidos e sem previsão de compra. E um colete vencido, para quem não entende de segurança pública, é muito complicado. Acho que Álvaro tem esse conhecimento, Coxinha, Fausto



Niquini. Quando ele perde a validade da sua fibra, então até uma bala vinte e dois, que corta muito pouco, vai ultrapassar porque ele perdeu a validade. Então, o colete só tem realmente a função dele de segurar uma bala na validade dele. Depois que ele pega chuva, que ele não tem um local adequado para secar e que ele passa da sua vida útil, ele põe a vida do Guarda Municipal em risco. Então, nós, hoje, colocamos o Guarda em uma viatura, ele vai atender uma ocorrência, tendo ele a vida dele em risco. Aí eu queria só deixar bem claro que se algo ocorrer com um Guarda na rua, nós sabemos onde está e de quem é a responsabilidade. Obrigado”. Senhor Presidente: “eu não poderia silenciar nesse momento, porque o autor do projeto do colete sou eu, o vereador José Guedes”. Vereador Flávio de Almeida: “eu disse do requerimento, Presidente, que eu fiz esse ano”. Senhor Presidente: “senhor?”. Vereador Flávio de Almeida: “eu falei do requerimento esse ano”. Senhor Presidente: “sim. Completar. Eu quero dizer que a Guarda, ao longo dos anos, é muito sacrificada. Eu sempre estou cobrando do Secretário Ronaldo as coisas para a Guarda. Se Deus quiser, eu quero ver a Guarda armada não é com trinta e oito, é com uma metralhadora. Nesse país que nós vivemos, as coisas que acontecem em Nova Lima, estão acontecendo coisas aqui que até Deus duvida e a Guarda fica exposta aí, ela tem que ter pelo menos um... É um ponto o que, Flávio?”. Vereador Flávio de Almeida: “oi?”. Senhor Presidente: “a arma que a Polícia Militar usa é um ponto?”. Vereador Flávio de Almeida: “trezentos e oitenta”. Senhor Presidente: “trezentos e oitenta”. Vereador Flávio de Almeida: “e às vezes...”. Senhor Presidente: “se fosse trezentos e oitenta mil ainda era pouco. Então, eu tenho sempre



conversado, ele falou que está tomando todas as providências, já está licitando, teve a ideia de repassar a quantia mensal para os Guardas comprarem os uniformes, tudo com relação à farda. Então, a gente está sempre cobrando. Eu acho que as armas chegarão breve”. Vereador Flávio de Almeida: “parece...”. Senhor Presidente: “pelo andamento, eu tenho quase certeza. Como é que você vai enfrentar três, quatro bandidos na mão? Não existe isso, tem que meter é bala. Olha lá no Rio de Janeiro, todos os dias, são dois, três. E já está chegando a violência aqui em Nova Lima, que as pessoas não ficam sabendo. A Guarda e a Polícia Militar estão de parabéns, são sacrificados o tempo todo. E a Câmara tem que dar guarida, a prefeitura dar guarida para a Guarda. É isso que eu queria dizer”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, parece que na próxima semana vai entrar um projeto devolvendo os benefícios para a Guarda, aqueles que foram retirados, que nós votamos, não é? E encerrar dizendo que em Nova Lima segurança pública tem nome, gente. Quem veste uma farda não vota em qualquer pessoa não, sabe onde deposita o voto. Obrigado”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, obrigado. Eu vou sair porque tenho um compromisso”. Senhor Presidente: “sim, senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “muito obrigado pela atenção do senhor”. Senhor Presidente: “sim, senhor”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador Soldado Flávio, antes de Vossa Excelência sair, fazer parte do Grupo Amadinhos, a Karina também agradece Vossa Excelência pela força que deu no evento domingo, que foi excelente. Eu vou falar aqui depois, mas já



estou agradecendo Vossa Excelência. Obrigado, pelo apoio. Com certeza”. 3) Autoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que seja designada a presença da Guarda Municipal no Cemitério Parque, no horário que compreende entre dezoito e seis horas, com fins de garantir a segurança da população. Em discussão, Senhor Presidente: “eu quero dizer que já fiz uns três requerimentos nesse sentido. Infelizmente nem na hora da dor, na hora da morte. Tem vinte e sete anos que eu estou aqui, é lógico que eu conheço mais da metade de Nova Lima. É obrigação nossa, quando morre um amigo, uma pessoa conhecida, a gente procurar dar aquele conforto para a pessoa. Eu constantemente estou lá no cemitério, ontem mesmo eu fui lá, três falecimentos, em Nova Lima tem morrido muita gente. Os familiares ficam apavorados porque já houve assalto lá, no velório. As famílias estão receosas, o que eles fazem? Dez horas da noite vão para as suas casas e fica o falecido. Então, nós temos que tomar providências nisso. Na próxima semana eu vou entrar com um requerimento sobre o espaço que a AngloGold construiu ali próximo ao Matadouro, aquilo foi um espaço para as pessoas fazerem o preparo físico, já houve morte lá. Ali acontecem os diabos em Nova Lima, não é só ali não, lá no parquinho dos Cristais, estão tomando conta. Nós temos que cobrar da prefeitura, cobrar da Polícia Militar, cobrar da Guarda Municipal. As coisas que estão acontecendo aqui em Nova Lima são de estarrecer. Mais uma vez eu vou dizer que eu tive a felicidade de requerer aquele espaço ali. Ali era puro arsênico. Aquela iluminação, já requeri no tempo do ex-prefeito Cassinho que colocasse ali uns quiosques. Uma área maravilhosa. De certo tempo para cá, eles estão usando até para os



eventos. Uma área maravilhosa aquela. Aquilo ali é para o povo usar, não é para coisas erradas não. Semana que vem eu... O meu requerimento está pronto, outro requerimento nesse sentido. Continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. 4) Autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família do Exmo. Sr. Desembargador Herbert José Almeida, presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), pelo seu falecimento no dia 06 de abril de 2018. Aprovado, nove votos. 5) Autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de aplausos à Escola Municipal Vera Wanderley Dias pelos seus 40 anos. Aprovado, nove votos. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho um verbal, Presidente”. Senhor Presidente: “verbal, vereador Alessandro Bonifácio”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é que o Poder Executivo faça uma revitalização na praça e na quadra do Bairro Matadouro, que volte os parquinhos. Hoje em Nova Lima não tem um parque para criança nenhuma que quiser brincar, então o único lugar que tinha um parquinho, que hoje está todo acabado, é lá no Matadouro. Que o Poder Executivo faça uma revitalização lá nessa área do Matadouro. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão. Quero parabenizar o vereador Coxinha. Eu tenho percorrido os locais, principalmente os que têm as academias ao ar livre. É difícil se o povo não colaborar, o povo está destruindo as coisas boas, parte do povo, todo lugar que a gente vai, principalmente as academias ao ar livre estão quebradas, algumas pelo uso, a maioria. É difícil conseguir uma academia para um



bairro, aquilo ali é para as pessoas sérias, as pessoas que principalmente têm problemas de saúde. Aí a molecada vai lá, com a cabeça cheia, quebra tudo e depois não quer tomar borrachada, tem que tomar, nós temos que agir na nossa cidade. Fica mandando recadinho para mim, eu não sou de ficar calado não, as coisas estão prejudicando o nosso povo, a obrigação do vereador é vir aqui no microfone e falar, tem que tomar providencias, não é cabível, lugares maravilhosos para as pessoas fazerem o seu preparo físico, como foi citada aqui, a área lá que a AngloGold construiu era um arsênico. Eu já joguei bola lá, trezentos anos atrás, saía com o pé todo rachado por causa do arsênio, mas a gente jogava bola lá, porque tinha aquele tempo saudável, não tinha umas bandidagens, as porcariadas que hoje existe no mundo. Oh, saudade daquela água preta ali, cara, a bola caía lá, a gente pegava. Então, era maravilhoso, não tinha uma academia sequer, para o pobre não, não tinha. Hoje o município procura dar o lazer. Eu indiquei o Roberto, tenho certeza absoluta que nós vamos dar volta por cima na área do esporte. Nova Lima é só futebol amador e futsal, só enxerga isso, e nós vamos implantar várias modalidades, já está tratado com o prefeito. Nós temos que tirar as crianças e a juventude das drogas, a arma está aí, é o esporte. Vai lá no parquinho dos Cristais, acabaram com tudo, a prefeitura vai remendando, para recuperar lá são dois milhões e meio. Tentar voltar com a piscina. Pedi ao prefeito: ‘coloca uma piscina térmica aqui para a gente começar’. Coloca lá na piscina do Villa, que hoje é do município, para os velhinhos. Nós, pobres, nós temos condições de pagar um local adequado? Não. É o município que tem que fornecer. Enquanto eles não estão ficando doentes, é bom para a



família, para o adoentado, para o município que deixa de dar remédio, para o paciente no hospital. Então, nós temos que lutar, principalmente nesse sentido, não é só eu não. Não é deixar na boca da urna e ir lá dar uma bola, dar dinheiro não. Isso não tem validade, de quatro em quatro anos não tem validade, tem que fazer os quatro anos. E a gente vai procurando, é uma luta, é um pingo no oceano, mas eu não largar esse pingo enquanto eu não ver as coisas andando no eixo. Eu não vou lá pedir voto no esporte na época de eleição não, oferecer jogo de camisa não. Tem que acabar com isso. Os praticantes de esportes têm que ver isso, entendeu? Ninguém é obrigado a gostar de esporte. Tem vereador que já declarou que não gosta. Cada um gosta de uma coisa. Eu nasci no esporte, eu sou o homem que sou hoje, horário. Futebol amador, o jogo está marcado para quinze horas, quinze e cinco, se não chegar, acabou. Então, eu corri atrás, meu time nunca chegou atrasado. É por isso que eu tenho horário, meu horário é inglês. Mas o brasileiro é folgado demais, no fim do mês quer ir lá pegar, mas quer chegar ao serviço na hora que bem entender. Tem que acabar com isso, as pessoas têm que trabalhar, emprego está difícil. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho mais um verbal, Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu tenho dois requerimentos verbais”. Senhor Presidente: “Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, senhores vereadores, eu quero solicitar da Secretaria Municipal de Saúde agilidade nos procedimentos de licitação e execução das obras de reparo e manutenção no posto de



saúde do Bairro Mingu, visto que a verba que viabiliza a obra está garantida e na conta da prefeitura pela emenda proposta pelo Deputado Federal José Silva e que foi solicitada ao deputado através deste vereador, através do presidente do Solidariedade, o Paulo Seabra, então a gente pede... E mais, nós fizemos uma reunião com o Secretário de Saúde, onde ficou acertado com ele que essa verba seria usada nesse posto de saúde. Então, fica aqui o meu apelo à administração municipal para que a gente consiga fazer esses reparos lá no posto de saúde do Mingu. E aí, Senhor Presidente, depois eu tenho um outro requerimento verbal”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria ressaltar, vereador, que eu faço jus à sua palavra. O posto de saúde do Mingu também tem uma emenda do Deputado Federal Marcelo Aro, que por mim foi solicitada lá atrás, de duzentos e cinquenta mil reais, que eu acredito que com a emenda que o senhor mencionou, mais o recurso do Deputado Marcelo Aro, nós temos aí o montante suficiente para a reforma do posto lá”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ok. Até uns quatrocentos e cinquenta mil”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Quero dizer que é outra coisa que a prefeitura tem que agilizar. Eu, por perseguição política do ex-prefeito... Eu consegui cento e vinte mil para o futebol amador, e o prefeito... Reunião do... Uma coisa mais absurda, com cinquenta clubes, ele falou assim: ‘eu determino que ninguém vá à Cidade Administrativa agilizar’. Não me prejudicou não, prejudicou os times. O time recebe mil reais, seriam cento e vinte, dariam mais dois mil. Ele não autorizou. E é uma pessoa que praticou esporte amador.



A sociedade não tem que ter medo de prefeito não. Só um dirigente que me defendeu lá, quarenta e nove arroiaram a boca. Se o prefeito está errado, tem que ir para cima dele. Foi o que aconteceu com as academias, essa emenda foi de João Vítor. Depois teve uma verba de quinze mil, deixaram duas vezes estourar o tempo, de sacanagem. Os quinze mil não eram para mim não, eram para o esporte. Depois vieram as academias, não agilizaram também e perderam as academias. As academias não eram para mim não. Então, a prefeitura tem que olhar isso com carinho. E vou até cobrar aqui, como é que está a verba lá do posto médico dos Cristais, eu consegui foram três milhões e duzentos, é dinheiro para encher caminhão, gente. Está em crise? Eu não sei, pelas informações que eu tenho, o governador passou a mão no dinheiro do TAC, me falaram que ele está repassando parcelado. Semana passada eu já falei isso, não vou falar mais, eu vou correr atrás e vou ver como é que está isso aí. Um governador fazer isso? Pegar o dinheiro do TAC de toda Minas Gerais? O que é isso, gente? Ai, ai. Em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero... Até citando o vereador Alessandro Luiz Bonifácio, acredito que o senhor já fez dois requerimentos, mas quero convidar que o senhor assine junto comigo. Quero que essa Casa encaminhe uma moção de aplausos para a Karina. Eles não têm uma entidade específica, então não tem como a gente mandar a moção de aplausos para a entidade. Mas cumprimentar a Karina pela ação que aconteceu na Praça Bernardino de Lima, nesse último dia oito, de conscientização da questão relacionada à Síndrome de Down no município. Foi um



momento muito interessante, em que a gente teve a oportunidade de conviver e viver com esses meninos que têm essa dificuldade, essa limitação. Nem sei se posso chamar de limitação, mas de qualquer maneira, cumprimentar. E quero cumprimentar também, como o vereador Alessandro Luiz Bonifácio muito bem disse, ao vereador Alessandro que esteve presente, que viabilizou várias questões lá que precisava, ajudou muito, isso foi muito importante, mas cumprimentar também a todos os outros vereadores, que eu sei que a Karina esteve aqui nos gabinetes, pediu ajuda a todos os gabinetes. Eu sei que anonimamente, eu acho que a gente nem tem que ficar aqui, talvez enaltecendo o vereador, mas sim a ela, mas de qualquer maneira a gente sabe do esforço de cada vereador. O vereador Flávio não está aqui mais, mas eu sei que ele ajudou, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio e os outros vereadores que talvez eu não... Eu vou me penitenciar aqui pelo fato de não saber exatamente o que cada um pôde doar, mas fica aqui o meu apelo no sentido de a gente fazer essa moção de aplausos na pessoa da Karina”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador, o senhor me dá um aparte?”. Senhor Presidente: “em discussão”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido. É, está na discussão”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente. Só solicitar ao senhor, vereador, se eu pudesse assinar juntamente com o senhor e o Coxinha”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “e, realmente, aproveitar e fazer um agradecimento à Andréia. Andréia que ficou aí na parte da manhã toda fazendo a verificação da pressão arterial. E, realmente, foi... Eu não pude comparecer porque eu tive um evento em Mariana, mas eu acho que foi muito válido. A



Karina realmente é uma pessoa muito especial e fica aqui meus parabéns pelo...”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “agora sou eu que vou pedir o aparte, vereador. O senhor me cede um aparte?”. Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer uma sugestão aqui, porque não foi só no evento, a Câmara vem nessa batalha há anos, solicitando os benefícios ao prefeito. Reunimos várias vezes lá na Ana Nascimento. Se o vereador autor, Silvânio, concordar, sair em nome da Casa. Porque às vezes o vereador, não só nesse evento, ajudou e tem ajudado. Esse problema é um problema muito grave e na maioria das vezes a gente nem deve divulgar. Não é o caso pelo fato de o senhor estar requerendo não. Às vezes não deve divulgar porque isso é uma obrigação nossa e do governo. Se o senhor concordar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, muito bem lembrado”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu não tinha terminado ainda não”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me cede então o aparte, só para...”.

Vereador Fausto Niquini Ferreira: “sim, claro, perfeitamente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “é nessa fala do Presidente, que eu concordo com ele. Senhor Presidente, realmente, se a Casa, se todos os vereadores quiserem assinar, eu acho que é muito pertinente e quando pedi o aparte, eu ia fazer justamente essa proposição. Obrigado, vereador Fausto”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador doutor, meu amigo, Fausto Niquini”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “isso aí, meu Presidente. O senhor sabe que o senhor é... Votei no senhor duas vezes para Presidente”. Senhor Presidente: “obrigado”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “isso é amigo mesmo. Mas parabenizar a Karina por ela chamar essa causa, alertar para a Síndrome de Down porque, realmente,



o Down é uma trissomia do 21, é uma alteração dos cromossomos, é um cromossomo a mais que essas pessoas têm. E é importante ela chamar a atenção, porque hoje eles participam nas escolas. Inclusive, hoje, já têm relatos de casamentos de duas pessoas com Síndrome de Down. Então, é gente como a gente. Então, ela está de parabéns, Karina. Aquele dia ela fez aqui uma exposição muito bacana, inclusive trouxe o Matheus. O Mateus também participou aqui do evento. E tem um portador de Síndrome de Down que é carioca, ele simplesmente faz palestras pelo mundo a fora. Tem o Gustavo, que eu já falei aqui uma vez que o Gustavo é morador do Bairro Cabeceiras, já é um funcionário muito elogiado na Localiza, locação de veículos. Então, você está de parabéns. E acho que pode, todos nós, essa Casa Legislativa, toda vez que ela quiser vir aqui divulgar, essa Casa estará sempre de porta aberta. Não é isso, Senhor Presidente?”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “só para chamar a atenção aqui. A dona Karina veio aqui, nós abrimos o espaço, seria no final da reunião, o vereador Flávio solicitou que ela falasse no início da reunião, nós concedemos. Com a maior educação a dona Karina veio aqui, deu uma aula para todos nós presentes aqui naquele dia. E os vereadores mais antigos aqui sabem que teve mães que vieram aqui solicitar na Tribuna ou mesmo lá na plateia as coisas, ofendendo os vereadores. O senhor já presenciou isso, o senhor já presenciou. Não é assim que são as coisas. A Câmara faz o que pode, a Câmara não manda, a Câmara pede. Então, a dona Karina, na maior educação, ela com seu filho aí, tinha outro na plateia, um menorzinho. Então, nós precisamos é disso, não é chegar aqui com o dedo na cara. Os vereadores do



passado, o Coxinha esteve presente, o Silvânio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu lembro”. Senhor Presidente: “nós fomos ao Ana Nascimento, nós fomos quase massacrados, ofendidos o tempo todo. Não é assim que se consegue as coisas. Querem ganhar as coisas no grito? Nós fomos ofendidos, os vereadores que foram lá, foram três, quatro horas de penúria para os vereadores. Os vereadores que compareceram lá, o Silvânio, eu, o Coxinha, dessa turma aqui, acho que o Fausto também foi. Então, não é assim que consegue as coisas não, estou deixando um recado aqui”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, como líder do Solidariedade. É lógico que vai fugir um pouco ao tema aqui, mas é só um comentário, já que a gente está fazendo comentários aqui a respeito da Casa. Eu quero cumprimentar o vereador Álvaro Azevedo pela realização, vereador, da Audiência Pública sobre as cancelas. Eu sei que o tema está fora aqui, mas é porque a reunião já está acabando”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “mas vamos acabar o requerimento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, mas é rapidinho, eu não vou me delongar não. Senhor Presidente, quero cumprimentar o vereador Álvaro Azevedo pela lisura na condução daquele tema. E o que me chamou a atenção foi justamente a fala do Presidente aqui agora, quando ele falava da FAENOL. E talvez, vereador Álvaro, seja realmente a forma como as coisas são feitas, não tem nada a ver um assunto com o outro, mas eu me lembro muito bem da reunião que nós tivemos na FAENOL, que foram pleitear um tema, de certa forma, específico lá para a questão de portadores de necessidades diversas. E aí, eu estou remetendo à questão das cancelas porque foi a forma. O senhor tratou desse tema de



uma forma muito interessante, em que a gente teve a oportunidade de ouvir falas contrárias, extremamente assim exacerbadas e, em minha opinião, até fora do contexto que era necessário naquele momento, mas com muita serenidade, o senhor tratou o assunto e a Audiência Pública aconteceu de uma forma maestral. Quero cumprimentar também o vereador Tiago Tito que esteve presente, o vereador Wesley de Jesus que contribuiu muito com o seu conhecimento jurídico. E fiz isso no início da reunião e quero voltar a fazer aqui agora, cumprimentar e agradecer ao Presidente da Casa. As Audiências Públicas e, aliás, as ações que são feitas no Plenário aqui, na Casa, elas têm muito do Presidente. Se o Presidente não ajuda, a coisa não acontece. Então, os funcionários da Casa, todos que eram necessários estiveram presentes, com certeza, com orientação do Presidente, e o senhor justificou a ausência, apesar da ausência. E a reunião foi presidida pelo vereador Álvaro Azevedo, ela ocorreu de uma forma muito interessante. Então, fica aqui o meu cumprimento, fora do contexto e o meu agradecimento à Casa pela realização desta Audiência Pública que não foi proposta minha, mas que participamos juntos na época que fizemos a solicitação”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, o senhor me permite só um comentário também, de forma muito rápida, posso? Eu faço coro à fala do vereador Silvânio, primeiro para agradecer a presença dos vereadores Wesley, Silvânio e Tiago, que de forma muito inteligente, de forma muito responsável, de forma equilibrada... Eu acho que assim, eu estava só, enquanto Presidente, lendo o cerimonial. Eu acho que nós quatro soubemos conduzir essa Audiência Pública, tanto é que no final os senhores



foram testemunhas da palavra emocionada do doutor Fernando Starling que, realmente literalmente emocionado, nos disse que nós elevamos o nível da Casa. Então, eu acho que é um mérito não meu, mas um mérito nosso, de nós quatro. Mas mais coro ainda faço quando o senhor se refere ao Presidente, porque uma vez eu já afirmei aqui e repito, se nós temos condições de desempenhar um bom trabalho nessa Casa é porque o Presidente nos dá essa condição. Então, graças à benevolência, à sabedoria do vereador José Guedes, Presidente desta Casa, nós tivemos condição de realizar essa Audiência Pública, que um tema extremamente espinhoso para a comunidade nova-limense, mas que, graças à boa forma com que nós conduzimos essa sessão, foi trazido de forma muito harmoniosa. E por que o Presidente dá essa condição? Porque na organização e condução da cerimônia nós tivemos o belo apoio dos servidores da Casa, e aí está ali a Rúbia, o Luís, a Cláudia principalmente, o Douglas, Jéssica, a Ana, enfim, todos aqueles que se fizeram presentes. E, realmente, foi uma bela noite na quinta passada. Muito obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “continua em discussão. É só um comentário, não é requerimento não. É um requerimento?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, é só um comentário”. Senhor Presidente: “ok. Próximo requerimento”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não precisa votar não, foi da Casa, Presidente”. Senhor Presidente: “da Casa”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “foi da Casa”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Presidente, eu tenho dois verbais”. Senhor Presidente: “vereador Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “primeiro requerimento. Presidente, diversas pessoas que moram próximo ao Espaço Cultural,



próximo ao Bar de Dona Edna, vieram me procurar, pedindo que solicite ao prefeito que fizesse uma rua no local. Eles moram lá há muito tempo e é quase impossível chegarem em casa. Estive no local, conversei com os moradores e a coisa é simples para fazer, e fazer irá beneficiar muitos os moradores, Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Kim do Gás. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Próximo requerimento”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Presidente, sábado estive percorrendo as ruas do Bairro Nossa Senhora de Fátima, recolhendo assinaturas para instalação dos quebra-molas na MG-030. Quando passei no Conjunto Habitacional Ivair Palhares, encontrei com a moradora Eliana, ela me relatou que os bueiros da região estão entupidos e quando chove, a água que era para escoar nos bueiros, volta e causa infiltração no muro, podendo ocasionar a queda do muro. Neste sentido, solicito ao prefeito que, através da secretaria competente, realize a manutenção dos bueiros, bem como faça o recapeamento da entrada do conjunto habitacional, porque está muito difícil o acesso. Presidente, esse é o segundo requerimento. Eu queria falar com o senhor Rogério que sábado nós estivemos lá, os colaboradores da minha equipe, com vários amigos. Nós fizemos um abaixo-assinado para o quebra-molas na MG. Na quarta-feira, Presidente, teve outro acidente, mas graças a Deus, não teve vítima fatal. Então, eu gostaria de falar com o senhor Rogério que hoje nós temos mais de mil assinaturas no abaixo-assinado aqui. Gostaria de falar com o senhor Rogério para fazer esse quebra-molas o mais depressa possível. Eu estou olhando lá no Facebook uns criticando sobre os quebra-



molos, mas quando a gente perde uma pessoa querida, a gente é o primeiro a querer o quebra-molas. E eu tenho certeza que esse quebra-molas sendo feito, muitos acidentes, muitas vítimas vão ser favoráveis. Muitas famílias hoje que podiam estar alegres, estão chorando. Já perdemos quatro ou cinco vítimas fatais e toda semana tem, de novo, esses acidentes. Gostaria de pedir à Casa de novo, que me ajudasse nisso aí, que nós procurássemos o Dr. Rogério, irmos lá ao DEER para resolver esse negócio do quebra-molas. Esse quebra-molas vai ser muito importante para a comunidade do Bairro Bela Fama e Nossa Senhora de Fátima. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “com relação aos quebra-molas lá próximo ao BH Supermercados, eu tenho uns quatro requerimentos e, pelo o que eu estou sabendo, não vai demorar mais, já fizeram a medição lá. Então, é contar com o Rogério. Pedir à Rúbia para anotar aí, a gente vai fazer um novo ofício. Que dia que teve o acidente lá?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “quarta-feira”. Senhor Presidente: “quarta-feira. A Rúbia olhar para a gente, pedir à Delma para fazer o ofício lá para o Rogério. E esperamos que ele resolva, tenha a boa vontade, pelos relatos aqui, ele está tendo boa vontade. E dizer para ele que aquela novela, vou voltar a falar aqui porque parece que o DEER está dizendo que não pode fazer a passarela lá em cima, nos Cristais. Eu vou chamá-lo, vou levá-lo lá e mostrar para ele que pode, tem condições sim. Alegando que não tem cerca. Lá no Santo Agostinho tem cerca? Isso é uma desculpa porca. Então, eu já anotei, fazer ofício, vou convidá-lo, vou levá-lo lá. Só não tem jeito com a morte. Então, eu espero que façam aquela passarela para a gente, que não venham com desculpa de cerca não. Já fiz as



fotos no Santo Agostinho, vou mostrar ao Rogério: ‘tem cerca aqui?’. Estou cansado desse negócio de passarela. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu tenho um verbal, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “próximo requerimento”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu tenho um verbal, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “que esta Casa Legislativa envie uma moção de pesar à família enlutada do senhor Moacir Pires. O senhor Moacir faleceu no último sábado, aos noventa anos. Eu o chamava carinhosamente de Tio Moacir, que ele era natural de Jequeri e durante mais de cinquenta anos dedicou a sua vida ao comércio nova-limense. Deixou três filhos, o Marquinhos, o Marcelo e a Vera. A Vera, inclusive, é esposa do nosso querido amigo pediatra, Dr. Paulinho Birchal. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu tenho um verbal também, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “primeiramente, se Vossa Excelência me permitir usar meu tempo como líder de governo só para fazer um comentário”. Senhor Presidente: “perfeitamente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “líder de governo não, líder de partido, porque eu vou falar sobre o partido. Eu e o vereador Boi fizemos uma nota de repúdio direcionada ao nosso partido, em âmbito nacional, pela decisão de ajuizar uma ação no Supremo, pedindo a liberação de todos os envolvidos na Lava Jato, inclusive do



Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A ação foi ajuizada pelo partido e eu não poderia deixar de registrar aqui a minha insatisfação como vereador, como membro do partido e a insatisfação dos vereadores dessa bancada quanto à decisão em âmbito nacional. Quero falar que não é nada pessoal, eu fui eleitor do Presidente Lula em 2002, fui eleitor do Presidente Lula em 2006. Votei e fiz campanha para o ex-Presidente. Acredito que tenha sido um dos presidentes mais humanos que já passaram na Presidência da República nas últimas décadas. Realmente, nós tivemos um avanço muito grande no que diz respeito às questões sociais com a entrada do Presidente Lula, mas nós não podemos ser coniventes com atos errados que foram cometidos no ato da Presidência. O fato de o Presidente Lula ter sido eleito pelo povo e ter feito tantas coisas boas para o povo, principalmente o mais simples e o mais humildes, não lhe dá o direito de colocar a mão nos cofres públicos, não lhe dá o direito de ser corrupto. E aí eu utilizo essa palavra com base na decisão de um juiz federal, de três juízes do Tribunal de Justiça e de seis juízes dos quais vários ele indicou para compor a Suprema Corte Federal. Então, não poderia deixar de registrar aqui essa nota e essa insatisfação dos vereadores, e aí eu falo em nome do partido, meu e do vereador Boi, com essa decisão do PEN em âmbito nacional. Seria necessariamente colocar não só o Lula, mas colocar todos os envolvidos na Lava Jato na rua e não só isso, a partir do momento que cair a decisão de segunda instância, nós vamos colocar na rua assassinos, estupradores, bandidos, ladrões, não só da Lava Jato, a decisão tem que servir para todas as pessoas que já cumprem pena em segunda instância. Meu primeiro requerimento, Presidente, é



direcionado à Secretaria de Estado de Defesa Social. Tenho hoje uma informação de que as viaturas do município de Nova Lima têm abastecido em postos de Belo Horizonte. Uma viatura gasta uma hora, uma hora e meia para ir abastecer em Belo Horizonte e retornar para o município de Nova Lima. Nós já temos poucas viaturas da Polícia Militar na cidade e não só isso, na parte da noite, por exemplo, a viatura quando prende qualquer preso, tem que levar para Belo Horizonte. Mais uma vez nós estamos sendo prejudicados por questões e decisões da Secretaria do Estado de Segurança e Defesa Social. Então, o meu requerimento vai direcionado ao secretário para verificar a possibilidade de que as viaturas possam fazer o abastecimento da gasolina no município de Nova Lima e assim permitir que as viaturas passem o maior tempo aqui”. Senhor Presidente: “eu quero parabenizar o senhor Wesley. É Brasil. A delegacia é aqui, a Polícia Militar está aqui, porque comprar a gasolina em Belo Horizonte? E esse trajeto? Não é somente a falta de presença nesse período que eles vão lá para abastecer não. Fica sem a viatura aí, perde-se duas horas para ir abastecer em Belo Horizonte, três horas, dependendo de onde estiverem situados os postos, pega um trânsito pesado e aí? É coisa de Brasil. O negócio do Lula, eu não vou falar nada não. Eu espero que este circo termine amanhã, só isso. Circo, circo para os brasileiros assistirem. Chega, cara. A lei não é para determinadas pessoas, a lei tem que ser aplicada para todos. Por quê? Então, não vou falar mais nada, vou esperar amanhã. Vai colocar os bandidos todos na rua? José Dirceu, Palocci, o ex-presidente da Câmara lá em Brasília? Ah, se eu pudesse. Se acontecer um troço desses, se eu tivesse condições, eu ia mudar do Brasil, ou senão ia



morar lá em São José de Brejaúba, porque aí eu não via ninguém. São José de Brejaúba é uma cidade do interior, lá no cafundó, ficar lá no mato. Porque a lei tem que ser aplicada para todos. Não vou alongar mais, esperar amanhã para ver. A gente tem que olhar o nosso Brasil, não é para nós não, que somos adultos; nós temos que olhar para os nossos filhos, para os nossos netos, senão o sofrimento vai ser maior”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, só agradecer a presença do ex-vereador ali, nosso amigo, Toninho do Cruzeiro. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho mais um”. Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o meu requerimento é direcionado agora à Secretaria de Segurança do município de Nova Lima para que seja feita uma fiscalização nos taxistas que utilizam as nossas vagas nas Seis Pistas. Eu peguei um taxista no sábado ali e uma das grandes reclamações dele é que vários taxistas de Vespasiano, Belo Horizonte e Contagem têm utilizado o local e têm dificultado, e muito, a vida dos taxistas de Nova Lima que ali fazem esse transporte. Então, é mais do que justo. Nós temos aí uma legislação que direciona os taxistas para atuarem em determinados pontos e não é justo que não haja uma fiscalização rigorosa no sentido de que ali só façam os transportes taxistas que têm placa no município de Nova Lima. Então, o requerimento é no intuito de que seja feita uma fiscalização no intuito de coibir a parada de taxistas de outras cidades”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor me dá um aparte, vereador Wesley?”. Vereador Wesley de



Jesus Silva: “fica à vontade, vereador”. Senhor Presidente: “quem pediu a palavra?”.

Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu. Eu acho que enquanto nós tivermos aqui, há mais de trinta anos, apenas cinquenta placas de taxistas em nossa cidade, então, com certeza, nós vamos viver com esse problema lá porque, principalmente depois das dezoito horas, praticamente nenhum taxista daqui da sede está lá em cima, na praça lá de cima. Então, abre o espaço para esses outros intrusos virem pegar os clientes, fazerem o atendimento ali na naquela praça. Então, eu acho que a base de tudo isso, primeiramente, é no mínimo dobrar o número de placas de taxistas da nossa cidade. Está aqui eu, Zé Guedes, Coxinha e Silvânio, que desde o início do outro mandato, a gente já batia nessa tecla aqui. Então, inicialmente, eu acho que seria isso, está na hora de, realmente, aumentar o número de taxistas em nossa cidade”. Senhor Presidente: “eu vou pedir ao senhor Ronaldo...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “muito obrigado”.

Vereador José Carlos de Oliveira: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem”. Vereador José Carlos de Oliveira: “ontem eu estive com o prefeito, Fausto, sobre mais placa na cidade para táxi lá para a região noroeste, ele me disse que está mandando projeto aqui para a Câmara, para ser votado. Porque na região noroeste, hoje, com o movimento noturno grande, não está tendo, só o pessoal de fora que está levando vantagem. São mais empregos para o povo, dar as cinquenta placas para a nossa cidade, são mais cinquenta empregos. Está certo? Estive conversando com o prefeito ontem, Dr. Fausto, ele me disse que vai mandar o projeto”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “então vamos aproveitar, já que vai aumentar para a região noroeste, aproveitar...”.



Vereador José Carlos de Oliveira: “não, eu estou falando para a região toda, aqui em Nova Lima, região noroeste...”. Senhor Presidente: “para a cidade”. Vereador José Carlos de Oliveira: “para a cidade, entendeu?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “ah, para a cidade”. Vereador José Carlos de Oliveira: “para Macacos, para Alphaville, entendeu? Para todo lado lá vai ser atendido. Obrigado, Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “pela ordem, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero cumprimentar o vereador Wesley de Jesus pela proposição. E quero fazer coro aqui às palavras do vereador Fausto. Vereador Fausto, vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que está conosco aqui, agora com a ausência do... Aliás, o vereador Presidente da Casa também. Na legislatura anterior, logo no início da legislatura, uma das coisas que eu mais fiz foi bater nessa questão da licitação de novas placas de táxi para o município. E a gente trazia muito essa questão, vereador Wesley, das Seis Pistas que, em minha opinião, e aí é opinião de leigo, ali é uma área conurbada, e a Secretaria de Segurança Pública tem uma possibilidade de atuar ali sim. Uma vez que o que o senhor está falando aí é sabido por todos. O que falta lá não é placa de táxi, nesse momento, mas eu entendo a necessidade da licitação de novas placas, do chamamento público para novas placas. Mas lá é fiscalização, lá é uma coisa simples. Eu me lembro muito bem, que eu estive na casa do senhor Joaquim, ele era presidente de uma cooperativa ligada aos taxistas em Nova Lima. Eu estive na casa do Joaquim com o Vítor e a exposição do Joaquim foi a mesma exposição que ele fez para mim há quatro anos atrás, que tinha uma questão de



fiscalização naquela região lá. Infelizmente passou o governo de Cassinho todo, nós já estamos aí, um ano e quatro meses, com mais três, quatro, sei lá, um ano e meio mais ou menos, um pouco mais do que isso, e as pessoas naquela região continuam com a mesma reclamação. Vem táxi ali de Lagoa Santa, que são os táxis que às vezes vão levar as pessoas para os hotéis ali, que saem de lá do aeroporto, param ali, pegam as pessoas que são da nossa cidade, fazem a corrida e ganham dinheiro na maior tranquilidade. Então, esse olhar atento que o senhor está tendo aí, com certeza foi uma reclamação de taxista, porque era o que acontecia comigo quando eu era Secretário de Desenvolvimento Econômico, eles iam lá, faziam reuniões e mais reuniões. E aí, Presidente, eu não consigo entender o que acontece com a administração. Vereador Coxinha, que já me ajudou nessa causa. Eu não consigo entender o que acontece com a administração que não faz a licitação para as novas placas, teoricamente seria uma coisa simples. E a gente sabe que existem ondas muito fortes de pessoas que têm as placas, taxistas que não querem que tenha outra licitação porque na cabeça, talvez limitada dele aí... É um juízo de valor meu, não estou falando que isso é senso comum não. Mas, na cabeça desses taxistas, se licitarem mais placas, ele vai perder espaço e perde, teoricamente, dinheiro com isso. O que eu falava com o vereador Tiago aqui é que com a ascensão desses novos modais de transporte de aplicativos, esses taxistas estão perdendo de qualquer forma. Se a gente tivesse mais táxis, talvez fosse muito mais interessante, inclusive para eles, porque, hoje com a Uber, com a 99 Táxi, com todos os aplicativos que têm, eu não tenho dúvida nenhuma que, em breve espaço de tempo, não



vai existir mais taxista, isso vai deixar de existir, mas enquanto isso não acontece, a administração tem que atuar. E aí, quando o Presidente fala do Dr. Ronaldo, eu acho que ele faz muito bem porque o Ronaldo, pelo menos até onde a gente tem acompanhado, ele tem feito um trabalho muito bem elaborado na cidade. E eu quero fazer coro com o senhor, que a gente possa clamar que a secretaria disponibilize pessoal necessário para fazer fiscalização lá naquela região. Muito obrigado, Senhor Presidente. Obrigado, vereador, pela oportunidade da fala”. Senhor Presidente: “está na minha frente aqui, um momento. Eu fiz um requerimento há aproximadamente um mês, os taxistas aqui da praça, estou assistindo tudo daqui, me pediram, que tinham nove ou dez vagas ali. Aí veio a maldição do Rotativo e passaram para cinco, olha lá. Se coloca fila dupla, a polícia vem e multa. Estou vendo um táxi encostar ali, a maior dificuldade, ele não conseguiu, lá tem um carro forte, tem o que mais? Dois táxis, um, dois, chegou, tinha um táxi ali, agora que chegou, uma viatura, carros particulares. Então, eu vou pedir à Dra. para a gente solucionar esse problema urgente, eu já fiz o requerimento, mandar para o Ronaldo arrancar as vagas do Rotativo ali. Uma das maldições que aconteceu em Nova Lima é isso. Quando uma representante do Rotativo veio aqui, eu perguntei: ‘quanto vocês vão pagar à prefeitura?’. ‘Cinco por cento’. Onde tem um percentual de cinco por cento de imposto? Sendo que nós pagamos vinte e sete, trinta, casos de até quarenta, cinquenta? Porque o Rotativo é cinco? Tem trambique nisso aí. Isso é lá de trás. Nós cansamos de bater, principalmente eu e a Ângela Lima aqui, até hoje não tivemos informação. Quem é o dono? Não aparece, para a Câmara aqui ele não



apareceu; se apareceu, apareceu lá. Então, eu vejo o pai de família tentando ganhar o seu... Olha a dificuldade ali, o táxi passou aqui e vai ter que voltar. Então, pedir ao senhor Ronaldo que volte com essas vagas que eles tiraram aqui. Qual o poder desse pessoal, tomar vaga do taxista? Isso vem de... Então, gente, espero que o Vítor tome providência, que são os nossos moradores, são os que pagam impostos. Os taxistas já tomam tiro, sacrificados, trabalham numa pressão danada, não sabem se estão pegando pessoas que podem praticar um assassinato, tomar seu dinheiro, roubar, então já são sacrificados. Pedir ao senhor Ronaldo, pelo amor de Deus, é urgente, é uma semana, o requerimento já deve estar nas mãos. Até como foi dito aqui, o senhor Ronaldo tem feito um bom serviço. Pelo o que eu estou sabendo, as placas já foram licitadas, já resolveu esse problema, pelo o que eu estou sabendo. Acontece cada coisa aqui em Nova Lima que não pode acontecer. Carro forte ali, ali não é lugar de carro forte não. Outra coisa, o problema é que ali é vaga de táxi, onde está aquele carro forte ali, e está em cima da faixa, por quê? Porque o Epa é rico? Eu encostei o carro aqui um dia para comprar um presentinho ali na barraca, o Guarda veio: 'tira agora'. Eu tive que tirar. Então, a lei tem que ser para todos". Vereador Wesley de Jesus Silva: "Presidente". Senhor Presidente: "esse Epa traz um problema para nós aqui em Nova Lima. Olha ali atrás, cara. Atrás do Epa é o maior inferno o que eles fazem ali, a gente não consegue passar ali não. Com a palavra Wesley de Jesus". Vereador Wesley de Jesus Silva: "Presidente, eu quero só ressaltar aqui, fazendo coro também às palavras dos vereadores que me antecederam quanto à necessidade de placas, a gente sabe que o município tem



muito poucas. E infelizmente, com a entrada e a falta de fiscalização de taxistas lá em cima, isso eu ouvi do próprio taxista Otávio, eles não dão preferência para as Seis Pistas, porque a concorrência lá é tão desleal, são tantas placas, que eles preferem ficar dentro do centro da cidade. Então, a fiscalização é necessária. Quanto ao parquímetro, e aí eu posso falar de conhecimento, porque uma das primeiras coisas que o prefeito fez foi uma varredura em todos os processos licitatórios que tinham sido feitos, e nós sabemos que não existe prefeitura de prefeito A, B, C; existe prefeitura e os atos da prefeitura devem ser obedecidos e respeitados. Existe um processo licitatório, se pode ter sido feita muita coisa errada no passado, não foi esse processo do parquímetro, está tão bem amarrado que você não consegue desconstituir o processo licitatório que foi feito com muita facilidade, embora que todos nós sabemos aqui que cinco por cento de impostos retornado para o município são muito pouco. Se você for olhar a arrecadação do parquímetro, ela é bem irrisória perto do que a gente vê todas as vagas ocupadas todos os dias. Mas infelizmente o prefeito está limitado a seguir os compromissos que a prefeitura assumiu, via processos licitatórios lá atrás. Inclusive, não é momento, não é motivo da pauta, mas nós temos que ficar atentos, eu acho que isso pode ser consenso aqui, se não for consenso, tenho certeza que é da maioria, que a Via Ouro não presta um serviço de qualidade para o município de Nova Lima e parece que o processo licitatório dela vence agora, pode ser renovado por mais vinte anos, mas que essa Casa fique atenta e pode ter certeza que eu vou... Inclusive, o vereador Silvânio já fez requerimento de algumas documentações, que a gente possa ficar atento quanto a essa renovação que



vai gerar benefício ou prejuízo para o município de Nova Lima para os próximos vinte anos”. Senhor Presidente: “continua em discussão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “bom dia, público presente, bom dia, nobres vereadores, pessoal que nos assiste pela TV Banqueta. Em relação ao Rotativo, além da tributação ser muito pequena, a que fica com o município, essa questão dos cinco por cento, a empresa ainda está inadimplente com o recolhimento dos tributos, parece que sobe da casa de um milhão, acima de um milhão de inadimplência em relação à tributação, o que para mim já bastaria para cassar a concessão, já que ela não está recolhendo tributos municipais, eu acho que deve ter dentro do processo que ela tem que ser penalizada com o fim da concessão. Em relação à concessão da Via Ouro, eu até coincidentemente estava conversando isso outro dia com o prefeito e o secretário de administração, o Jean, falando exatamente que vai terminar o primeiro prazo de concessão, que eu acho que foi de vinte anos e que pode ser renovado por mais vinte anos. E que nesse momento e eu acho que é de comum consenso aqui entre os vereadores e acho que entre a população, que muitas das vezes nas redes sociais, a gente ouve falar que está com saudade da Novalimense, que o serviço não é bem prestado nesse momento. E eu sugeri ao prefeito que nesse momento que fizesse a renovação da concessão ou uma nova licitação, que Nova Lima fosse pioneira e que nessa licitação colocasse a obrigatoriedade que aí não torna irregular porque não tem decisão final em relação à discussão dos trocadores, mas que Nova Lima fosse pioneira e voltasse nessa licitação, colocando a exigência do



profissional cobrador dentro dessa licitação, o que foi até muito bem aceito pelo prefeito. Mas o senhor pautou muito bem, acho que a gente tem que ficar atento nesse momento dessa transição da renovação ou da nova licitação para que a gente possa pedir que seja incluída essa questão dos cobradores, além de gerar emprego, melhora a prestação de serviço do usuário e, além de tudo, dá uma tranquilidade para o motorista, que fica apreensivo tendo que dar troco, parar no meio da via, com motorista buzinando atrás. Então, fica aqui registrada formalmente minha sugestão que nessa renovação ou na nova licitação já faça a exigência de Nova Lima ser pioneira e retornar com os cobradores. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “eu gostaria de usar a palavra, é o seguinte, uma firma que fatura na cidade toda, cinco por cento e não paga, pelo que foi falado aí, um milhão. Está na hora de mandar esse pessoal sumir, coloque outro. Um milhão? Se um pobre deve lá mil, dívida ativa. Isso é ao longo dos anos, não estou dizendo com Vítor não, toda vida foi assim. Então, pobre tem o seu barraco lá, dívida ativa. Isso é questão de mandar procurar outra cidade. Está na hora de a Câmara ficar alerta mesmo com relação aos trocadores, chegou a nossa hora. Prefeito, são vinte anos? Vamos fazer para dez, vamos fazer para cinco. Mas já foi concedido vinte?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vinte foi o prazo inicial, se renovar é por mais vinte. Se fizer um novo processo licitatório pode ser reduzido o tempo”. Senhor Presidente: “que seja vinte, trinta, cinquenta, mas nós queremos os trocadores. Eu pediria para, isso eu não posso esquecer, eu vou mandar um ofício para o prefeito hoje: ‘volta com o trocador’. E a Câmara tem que dar apoio nisso daí, chegou a nossa hora, esse pessoal senta aqui,



manda representante, o dono nunca veio aqui, nem de Saritur, nem de... Manda funcionário, nós não queremos conversar com funcionário não, nós queremos conversar com o proprietário. É por isso que eu fico satisfeito, gente, esse povo não põe dinheiro na minha campanha nunca, sabe por quê? Porque eu posso cobrar, alguns vereadores podem e outros não podem, ficam aí, banho-maria, outros não podem não. Então, graças a Deus, eu não quero dinheiro, nunca quis dinheiro de empresário na minha campanha porque se dá uma mixaria, depois fica com o rabo preso. Então, chegou a hora de o Vítor e a Câmara agirmos contra a Via Ouro”. Vereador Álvaro Alonso Peres Morais de Azevedo: “Presidente, quanto ao contrato do Rotativo, tem vários problemas na licitação e o ex-secretário já apontou esses problemas para o prefeito quando ele ainda estava à frente da pasta. E a questão da Via Ouro, transporte público é sempre difícil demais de lidar, gente, porque nunca está a contento. Então, assim, de forma muito rasa, eu coloco e espero que a prefeitura não basicamente renove o contrato, mesmo sabendo que tem essa possibilidade, mas que publique um novo edital”. Senhor Presidente: “Álvaro, só para eu não esquecer, você me dá um aparte, um segundo? O Flávio não está, pedir os vereadores se eles concordam, todos os vereadores assinarmos para o retorno dos trocadores. Renova, mas com o retorno dos trocadores”. Vereador Álvaro Alonso Peres Morais de Azevedo: “Presidente, esse era o raciocínio que eu estava tentando construir”. Senhor Presidente: “desculpa”. Vereador Álvaro Alonso Peres Morais de Azevedo: “vamos renovar, mas colocando como condicionante o retorno do trocador, vamos colocar assim, é exigir pouco da empresa concessionária do transporte



público da cidade. Então, eu espero que a prefeitura publique um novo edital de forma muito transparente, que pesquise muito no mercado e que a gente consiga trazer para cidade uma empresa que tente, pelo menos, prestar um serviço de qualidade, no mínimo o que a população merece. Todo dia você enfrentar, sair de casa, começar seu dia já passando raiva com o transporte público, isso não é vida não. Então, que não apenas renove, mas que se for também renovar, que se faça várias exigências para que a gente possa dar mais qualidade nessa prestação de serviço para a população”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é só para não ter nenhum desencontro, é porque eu já... Senhor Presidente, mas é sobre isso que o senhor vai falar aí”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador Tito, só fazer um esclarecimento aqui, nessa questão do débito com a empresa de um milhão e pouco, na verdade, há uma discussão quanto a isso, foi apurado pela fiscalização da prefeitura que eles deveriam um milhão e não um milhão a mais do que foi recolhido. É uma discussão ainda que a gente tem que obedecer ali os processos legais e internos, principalmente os direitos da empresa de se defender e uma série de coisas. Então, só pontuando que esse valor de um milhão e pouco é algo a ser discutido pela prefeitura municipal e não débito em si concretizado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só porque você deu a sugestão em relação ao ofício e para não ter um desarranjo, como eu tinha conversado isso com o prefeito na semana passada, eu já emiti um ofício encaminhado à prefeitura solicitando isso, mas não tem problema nenhum fazer um outro ofício”. Senhor Presidente: “em nome da Casa”.



Vereador Tiago Almeida Tito: “e a gente encaminhar, sem problema nenhum”.

Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente:

“pela ordem”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, concordo

plenamente com o retorno dos cobradores, mas hoje tem o CBO, que é o Cadastro Brasileiro de Ocupações, isso é ligado à medicina do trabalho, que permite exatamente

ao motorista que ele exerça também essa função de cobrador, então isso é a nível Brasília. Agora, Senhor Presidente, eu gostaria que nesse edital... Tem um projeto de lei

de minha autoria, o vereador lembra muito bem disso, que toda vez que se falar em aumento de passagens da Via Ouro, que fosse encaminhada para essa Casa Legislativa

essa planilha de custo e, através de uma auditoria independente, fosse avaliada essa planilha. Desde que essa lei foi aprovada, até hoje isso nunca foi encaminhado para cá.

Eu acho que está na hora de abriremos essa caixa preta dessa Via Ouro, só se ouve reclamações dessa empresa, principalmente nos horários de pico, todo dia é reclamação,

não sei se isso acontece com os outros vereadores também. Então, vereador Wesley, o senhor como líder de governo, eu acho que está na hora de nós dez sentarmos com

prefeito e ele permitir que a gente possa juntamente com ele, com o Poder Executivo, participar da elaboração desse edital. Eu sinceramente, Senhor Presidente, não entendo

porque até hoje faz o que quer essa empresa Via Ouro. Então, eu acho que está na hora de a gente abrir essa caixa preta dessa empresa. Muito Obrigado”. Vereador Wesley de

Jesus Silva: “um aparte, vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor

Presidente”. Senhor Presidente: “vereador, está pedindo ao senhor um aparte”. Vereador



Fausto Niquini Ferreira: “claro, perfeitamente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só queria ressaltar aqui que nós temos que mudar essa cultura em Nova Lima. Eu lembro do vereador Leci Campos chegando com uma pastinha com vinte e um projetos de leis ou leis que foram aprovadas por ele no decorrer do mandando e que nenhuma delas estavam sendo concretizadas. É claro que tem algumas leis que possam onerar o Poder Executivo e essas leis que oneram o Poder Executivo têm que ter previsão orçamentária, ter uma série de coisas, então nós temos que dar um prazo. Mas a Via Ouro está submetida às leis dessa Casa, a empresa está submetida. A partir do momento que vossa excelência apresenta uma lei da necessidade de a empresa comunicar as tabelas e mandar para cá uma cópia, eles estão desrespeitando uma lei municipal, desrespeitando essa Casa, desrespeitando o Poder Legislativo do município de Nova Lima. E aí, nós temos que tentar buscar a penalização dessas empresas pelo descumprimento de qualquer projeto de lei que seja apresentado e direcionado principalmente ao particular do município e aos concessionários do serviço público”. Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “antes do senhor, só para orientar. Eu conversei com o Secretário Ronaldo, até peço desculpa porque eu cobro muito e amolo muito o Ronaldo, ele falou que já está de posse das planilhas. Então, nós vamos marcar uma reunião. Nós reunimos a primeira vez com ele aqui, ficou uma reunião parcial, então a gente vai marcar. Delma, me lembra após a reunião, nós vamos marcar com o Ronaldo na próxima terça-feira, após a nossa reunião aqui, que aí pega todos os vereadores”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, que tenha uma auditoria em cima



disso porque eu não entendo de custo de empresa de ônibus”. Senhor Presidente: “sim”.

Vereador Fausto Niquini Ferreira: “entendeu?”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “então, eu acho que é importante que tenha uma auditoria realmente, avaliar por pessoas competentes”. Senhor Presidente: “ele está à disposição, a gente marca, a Dra. faz o convite, o ofício, e após a reunião de terça-feira, nós nos reunimos com o Dr. Ronaldo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra vereador Silvânio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “com relação a essa reunião, eu gostaria muito que a secretaria da Casa, a Rúbia talvez, pudesse ajudar depois a administração da Casa. Essa reunião foi solicitada por mim e ela foi feita de uma forma, com todo respeito, atabalhoada, porque eu solicitei uma reunião e todos os vereadores que estão aqui sabem do que eu estou falando, pedindo que a gente pudesse conversar com Secretário de Segurança, Trânsito e Transportes a respeito da planilha de custos da Via Ouro. Aí o senhor ou a Casa marcou a reunião para depois de uma reunião, que eu não sabia que ia ter a reunião e nós fomos para essa reunião. Eu até anotei aqui, com o auxílio do vereador Tiago, participaram dessa reunião o senhor José Guedes, o Wesley, o Fausto, o Álvaro e o Tiago Tito. E a intenção dessa reunião era justamente discutir essa planilha, mas aí não teve a reunião porque o secretário não sabia sequer qual seria o tema que a gente ia discutir. Aí o senhor levou alguns assuntos para ele e tal, mas não era a proposição que eu fiz na reunião da Câmara. E para que a gente não faça mais uma vez de forma diferente do que eu propus naquele momento, eu gostaria que a Casa buscasse essas... Que foi o que ele



propôs lá, buscasse essas planilhas, disponibilizasse para...”. Senhor Presidente: “vereador, me dá um aparte. Ele já está com as planilhas, eu já falei aqui”. Silvânio Aguiar Silva: “eu sei”. Senhor Presidente: “ele já está”. Silvânio Aguiar Silva: “a hora que eu terminar, o senhor vai entender”. Senhor Presidente: “só vou concluir. Na maior boa intenção, o senhor pediu com urgência e se tratando de Via Ouro, eu quis agilizar, mas não tem problema, eu marquei a segunda. Se o senhor achar que não é conveniente na terça-feira, nós mudamos. Eu cobre dele, ele já está com as planilhas”. Silvânio Aguiar Silva: “ótimo, Senhor Presidente. O ideal era que ele mandasse as planilhas para gente com antecedência. Dra. Delma, pelo o que eu estou vendo, a senhora vai capitanear isso, que ele pudesse mandar essas planilhas para a gente com antecedência, para que a gente pudesse analisar essas planilhas. E aí, no dia da reunião, a gente chegar com uma, que não fosse talvez uma opinião formada, mas que a gente já chegasse com as nossas indagações formuladas e aí fazer uma reunião mais produtiva. Eu já entendi o que o senhor colocou, realmente, a reunião foi marcada igual o senhor está falando mesmo, com urgência, mas a gente não tinha, naquele momento ali, elementos que são necessários para a gente cobrar do secretário. Tendo as planilhas, aí eu aconselho até aos vereadores, e eu busquei essas informações, que a gente possa fazer talvez até um benchmarking com outras cidades para entender essas planilhas. O vereador Fausto muito bem disse ali, quando eu propus essa reunião, não é aqui fazendo nenhuma menção ao Kalil não, mas o que eu queria era que se abrisse mesmo a caixa preta dessa questão do transporte no município, só que se trouxer a planilha e a gente não tiver



conhecimento nenhum dela, a reunião não vai servir para nada”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é isso aí, concordo plenamente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu terminei, vereador”. Senhor Presidente: “vereador, eu vou fazer uma proposta para o senhor, nós vamos pedir as planilhas, ele vai mandar, aí fica o senhor incumbido de reunir com os vereadores, juntamente com as planilhas, e o senhor mesmo está autorizado a marcar o dia que o senhor quiser”. Silvânio Aguiar Silva: “então, pronto, excelente”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor me dá um aparte?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado, Senhor Presidente. Sim, aparte concedido”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu insisto nessa auditoria, Senhor Presidente, pelo seguinte, quando o senhor fala, o senhor fala muito bem, vamos comparar a planilha daqui com outra cidade. Se compararmos, por exemplo, Nova Lima com Itabirito. Itabirito é basicamente uma cidade plana, nós temos aqui essa topografia acidentada, então você pode ter certeza... Exatamente. Então, eu acho que tem que ser avaliado por quem realmente entende de planilha de custo de empresa de ônibus, para vir exatamente auxiliar a gente, nós vereadores”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte?”. Senhor Presidente: “quero dizer que eu já falei aqui quinhentas mil vezes, transporte de Via Ouro, Saritur, não tem fiado não, é na bufunfa, então esse pessoal ganha muito dinheiro e não está servindo nossa cidade de acordo. Nós temos que agir e se precisar de uma CPI, nós vamos fazer. Pede-se muita CPI aqui, CPI é coisa séria, nós vamos fazer, porque convida os proprietários, eles não vêm aqui, mandam advogado e ainda fica zombando da Câmara. Quantos anos estamos nessa batalha e nós não



conseguimos nada? Agora vai ser diferente. Eu até gostei de ter vencido esse prazo porque nós vamos agir. Quem pediu?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “ressaltar aqui vereador Silvânio, que talvez fosse importante também nessa reunião, para a gente não ouvir só a versão do governo e do usuário, que a gente pudesse convidar, se quiser vir vem, se não quiser também não venha, o proprietário da empresa ou quem possa responder por ele para vir colocar o ponto de vista da empresa, porque as planilhas estão daquela forma, se existe ou não... Porque, por exemplo, eu lembro que eles falavam assim em uma das reuniões que eu participei: ‘ah, porque nós só carregamos doze mil passageiros e isso é prejuízo’. Se é prejuízo, abre espaço para quem quer. Doze mil passageiros, vamos fazer o calculo disso aí. Então, eu acho que seria importante convidá-los até para ouvir essa versão, para a gente fazer o contra ponto e formar opinião com base em todas as versões de todas as pessoas envolvidas”. Senhor Presidente: “é só não renovar. Fala: ‘não, não queremos renovar’. Pronto. ‘São vinte anos, nós não queremos’. Chegou a nossa vez. Em votação, os vereadores que concordam com o requerimento do vereador Wesley de Jesus permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “sou eu, Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, se não tiver...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, eu tenho requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “tem? Eu queria acusar o recebimento de uma carta de resposta do Villa, que eu acho que nós temos que...”. Senhor Presidente: “do?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “do Villa Nova. Eu acho que nós temos que pontuar aqui, eu fiz uma crítica ao Villa, fiz



uma crítica de não ter recebido a subvenção e o presidente Antônio Márcio Botelho respondeu. Eu gostaria de saber se os vereadores têm interesse, se vossa excelência me permitisse ler essa carta de uma página e meia, respondendo os questionamentos que nós fizemos aqui”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que foi dito pelo senhor que o Villa disputaria somente na categoria de base, só o sub-20. Eu gostaria de dizer que a sub-15 e a sub-17, o Villa vai participar de um torneio no exterior, nunca aconteceu isso com o Villa Nova. Então, as categorias de base, 15 e 17, vão disputar um torneio, eu não sei o país, eu estou atento às coisas do Villa, mas eu não tenho informação em qual país. Então, o que acontece? O sub-20 disputará. Então, o senhor pode”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu fiz alguns questionamentos, vou ler o questionamento e a resposta do time. Eu pedi...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “senhor vereador, eu posso pedir uma gentileza? É só porque a gente está na discussão ainda de requerimento, eu tenho dois requerimentos para fazer, se puder ser no final, até porque isso vai ficar fora da pauta, se não tiver problema. Posso fazer os requerimentos, Senhor Presidente, antecipadamente aqui antes da...?”. Senhor Presidente: “pode deixar ele falar, depois o senhor faz. Eu já dei abertura para todo mundo aí”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o meu questionamento é ‘valores recebidos a título de subvenção, repassados pelo Município de Nova Lima, de 01 de janeiro 2018 até a presente data’. ‘Foram recebidos os valores relativos à primeira e à segunda parcelas previstas no Plano de Trabalho apresentado pelo Villa Nova Atlético Clube ao Município de Nova Lima, dos quais foram descontados, na fonte, trinta por cento e depositados diretamente em conta



judicial à disposição do Juízo da Vara de Execuções e Precatórios do Egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, para pagamento de dívidas trabalhistas oriundas das gestões anteriores'. 'B - A destinação da subvenção repassada ao clube se deu de acordo com o Plano de Trabalho apresentado ao Município de Nova Lima. C) Aí eu vou ler a pergunta: 'Se os pagamentos dos funcionários foram regularizados, conforme previsto na LOA de 2018''. Senhor Presidente: "Wesley, faz favor, a primeira aí, segue para mim que eu...". Vereador Wesley de Jesus Silva: "a primeira foi a respeito, eu fiz a pergunta, se os valores recebidos, a título de subvenção, repassados pelo Município de Nova Lima, de primeiro de janeiro de 2018, foram feitos até a presente data. Aí ele informou que foi feito o pagamento da primeira e da segunda parcela. O dois, eu perguntei se a destinação da subvenção está de acordo com a LOA que foi aprovada. Ele informa que sim, que está de acordo com o Plano de Trabalho apresentado para prefeitura. A terceira é se os pagamentos dos funcionários foram regularizados, conforme previsto na LOA de 2018. Nós tivemos uma emenda do vereador Tiago Tito que pediu para fracionar e realizar o pagamento. Resposta do clube: 'Sim. Inclusive o pagamento dos atuais empregados encontra-se rigorosamente em dia, inexistindo qualquer empregado com salário atrasado, diferentemente do que ocorria em gestões anteriores. Aproveita o ensejo para informar a Vossa Excelência, ainda, que estão em vigor dois Procedimentos de Reunião de Execuções, um perante a Vara de Execução e Precatórios do Egrégio Tribunal Regional do Trabalho e outro perante as Varas do Trabalho de Nova Lima, para pagamento de dívidas trabalhistas oriundas das gestões



anteriores'. Eu fiz um outro questionamento: 'se o clube deixou de realizar as inscrições junto à Federação Mineira de Futebol das categorias Infantil e Juvenil, e se sim, os fatos que motivaram tal decisão', que foi o motivo das minhas críticas em Plenário ao Villa Nova. Resposta do clube: 'Sim. Foi inscrita apenas a categoria denominada Sub-20, a fim de se evitar a evasão de atletas em vias de profissionalização, conforme apresentado no Plano de Trabalho. No entanto, encontram-se em plena atividade as categorias Sub-15 e Sub-17, que participarão de outros torneios de âmbito estadual e, possivelmente, internacional, a fim de dar maior divulgação e visibilidade ao Clube, experiência pessoal e profissional aos atletas e fomentando a formação de parcerias com clubes do exterior. Ainda sobre as categorias de base, a atual Diretoria do Villa Nova Atlético Clube tem a satisfação de comunicar a essa Casa Legislativa do Município de Nova Lima que viabilizou o recebimento de doação de vinte computadores pessoais que serão destinados exclusivamente às categorias de base, com a implantação de uma biblioteca virtual para atividades socioeducativas dos jovens atletas. O Villa Nova Atlético Clube, em demonstração da mais lúdima transparência e boa fé de sua atual Diretoria, coloca-se à disposição de Vossa Excelência e dessa Casa Legislativa do Município de Nova Lima para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários, bem como para exibição de quaisquer documentos que deixam de ser apresentados neste ato, face ao seu volume e por envolver informações de caráter pessoal de terceiros, inclusive fiscais'. Eu só quero ressaltar que eu me senti contemplado com as perguntas...". Vereador Tiago Almeida Tito: "o senhor me dá um aparte?". Vereador Wesley de Jesus Silva: "dou. Eu me senti



contemplado com as respostas e com as perguntas do presidente. Quero dizer que, como eu sempre me coloquei à disposição, desde o início do meu mandato, eu não vou deixar de fiscalizar todos os atos que eu entendo serem necessários e serem de interesse do município de Nova Lima e aí o presidente apresentou as respostas que, a meu ver, no caso dos meus questionamentos, foram satisfatórios. Um aparte ao vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “a questão salarial, eu acho que seria muito prudente os dez vereadores, se quiserem, ir e atravessar aqui o Bonfim, virar à esquerda na Avenida José Bernardo de Barros, entrar no estádio e perguntar se os salários estão em dia, conversar com os funcionários, perguntar se estão em dia os salários. Eu estou conversando com vários aqui no Whatsapp, no Facebook e, infelizmente, não está em dia. Inclusive não quitou aquela parte que a gente aprovou aqui na emenda do orçamento que tinha que pagar os atrasados de dois mil e dezessete, que não foram quitados até o momento. Parece que a prefeitura fez mais um repasse, sexta-feira, ao Villa. Parece não, eu tenho certeza, fez um repasse sexta-feira, aí sim parece que ele vai quitar essa semana, mas não foi quitado até o momento, justiça seja feita. Em relação ao sub-15 e ao sub-17, que é o que o senhor questionou, realmente ele está ocorrendo, está tendo as atividades, mas campeonato oficial é promovido pelas federações e aqui a nossa federação é a Federação Mineira de Futebol, então neste caso ele não vai participar de campeonato oficial, ele pode participar de outros campeonatos, mas não oficiais. São disputas que fazem aí, tem Copa Integração, Torneio Integração que ocorrem, mas não é oficial. De toda forma, a gente tem sempre que contribuir com a



gestão do Villa e o Villa é o patrimônio da nossa cidade, mas me chateia um pouco isso porque eu acho que está certo de ele responder, mas ele devia apresentar documentação que comprova, principalmente a questão de pagamento, tem gente que ganha um salário mínimo, igual lá tem cozinheira, Ernani, João, enfim, que não foi quitado o de dois mil e dezessete. Então, a gente espera que nesta semana seja feita a quitação, fico na torcida para que seja feita a quitação dos atrasados com a atual, não deve passar de cinquenta mil reais. Parece que a prefeitura repassou em torno de trezentos ou trezentos e cinquenta mil nessa parcela agora, então dá suficientemente para pagar, para quitar todos. Mas eu acho que seria prudente, ainda mais o senhor e o senhor está certo de falar, de fiscalizar, que fosse até ali no estádio e conversasse com os trabalhadores de lá, se está em dia, que eu acho que é a forma melhor e mais prática. Obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer, mandar um abraço para o Márcio, porque o Márcio tem sido, ao longo dos cento e poucos anos do Villa Nova, um dos melhores presidentes que já passou pelo Villa Nova. Pelas informações dele, quando ele assumiu, o Villa Nova tinha uma dívida de vinte poucos milhões, pelas informações dele, ele quitou vinte, fez acordo com todo mundo. Todas as rendas do Villa Nova eram penhoradas cem por cento. Villa e Atlético, trezentos mil, a justiça ia e confiscava todas as rendas. Eu nem sei até hoje, fico pensando com os meus botões, porque o Villa sobrevive. O Villa sobrevive às custas de uma meia dúzia em Nova Lima que ama o Villa, carrega o Villa nas costas o tempo todo. Eu pensando novamente com os meus botões, eu falei: ‘ah, agora o Villa vai fechar as portas’. Surgiu o Márcio, surgiu do nada



o Márcio. E a minha briga aqui, a minha vida toda, não tem que pagar jogador primeiro não, primeiro tem que pagar o assalariado lá. Vou ligar para o Márcio e pedir, se ele não quitou é para quitar com esse pessoal. Não é pagar técnico, é pagar os que ganham pouco primeiro, a lógica é essa, que nunca foi feito isso no Villa Nova. Falava-se aqui em pagar, não pagava nada, o coitadinho lá ficava para depois. Devia cinco meses, oito meses, dois anos. Então, a gente tem que fiscalizar sim. Eu vou ligar para o Márcio, para ele, se não quitou, quitar porque não é justo. O jogador ganha lá... Eu nem sei quanto que um jogador do Villa hoje ganha, mas há um tempo atrás ganhava até vinte mil. É um absurdo. Aí paga o de vinte e não paga o... Porque tem pressão do jogador: 'ah, se não pagar, nós não jogamos', 'se não pagar o bicho, nós não jogamos'. Com relação à campanha do Villa, ela não foi boa porque ele não quis investir o que o Villa merece, não pôde investir, mas ele negociou a dívida. Então, o Villa está no caminho certo, tirando esta parte aí dos funcionários, que eu também não concordo, o Villa está certo não, o Villa está nos trilhos, certinho, porque o Villa sobreviveu com as suas rendas retidas cem por cento. Hoje a renda do Villa é retida quarenta por cento, sobreviveu, agora que vai caminhar. Em junho de dois mil e dezenove, o Villa vai zerar. Isso é a fala do presidente que eu confio muito, uma pessoa que mandou ofício para o vereador, acho que é a primeira vez que eu vejo um Presidente do Villa mandar, por escrito, dando explicação para um vereador. Sentava-se aqui: 'ah, eu prestei contas do Villa Nova'. Prestou nada. Lá atrás, pelas informações que eu tenho, a maioria, noventa por cento dos presidentes não prestaram contas do Villa Nova. Falava-se que prestava,



mas não prestava nada. Então, o Villa está no trilho certo e mando um abraço em meu nome e dos villa-novenses, melhores dias virão para o Villa Nova. Outro requerimento, vereador Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, que o Executivo, eu acredito que seja através da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, encaminhe aqui as tratativas ou as justificativas por que os bombeiros civis que trabalharam no carnaval não receberam até hoje os dias trabalhados. Parece que teve um contrato e eu fui questionado, pedido ajuda por alguns bombeiros civis que trabalharam no carnaval e não receberam. O prazo eu acho que era de quarenta e cinco dias pós-carnaval, isso não ocorreu e o pessoal está muito preocupado, falando que fez dívidas e tem compromisso em relação ao recurso e não foi recebido. Então, ou que faça o pagamento ou que encaminhe para gente aqui quais são as tratativas que estão sendo feitas para a quitação dos bombeiros civis que trabalharam no carnaval”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento. Em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “sou eu, continuo aqui no segundo. Que o Executivo envie para esta Casa, de forma detalhada, todas as tratativas que estão sendo feitas para atender às exigências do programa Minha Casa, Minha Vida do Ministério das Cidades, dos três empreendimentos sociais, totalizando quatrocentos apartamentos do Faixa Um, nessa modalidade Minha Casa, Minha Vida Entidades, aprovados pela portaria ministerial. Eu tenho trazido este assunto aqui em tela por diversas reuniões, eu já participei de algumas reuniões no Executivo e estou formalizando isso aqui, porque eu acredito que o município vai perder



esses quatrocentos apartamentos por falta de terreno. E, infelizmente, com a exoneração do Secretário Municipal de Habitação, a gente não sabe quem está tramitando isso dentro da prefeitura. Então, fica assim, estava uma parte com o Planejamento, agora vai para o Desenvolvimento Social, então está muito perdido. Então, que o município detalhe para mim, de forma formal, todas as tratativas porque é inadmissível a gente discutir de invasão, de ocupação e o município perder quatrocentos apartamentos que poderiam atender à faixa social mais simples da nossa cidade”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “claro”. Senhor Presidente: “vou botar em discussão. Em discussão. Com a palavra o vereador Fausto Niquini”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor poderia deixar eu assinar com o senhor este requerimento?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “com o maior prazer”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor sabe muito bem que nós dois, o secretário de habitação era do nosso partido, o Oswaldinho Lara, e foi exonerado por motivos particulares. Mas você deixou muito bem claro em relação a estes apartamentos que seriam construídos em nossa cidade e, por mais de uma vez, nós já comentamos, inclusive com o prefeito, essa possibilidade de perder estes apartamentos Faixa Um que seriam construídos em nossa cidade. Exatamente hoje, que nós vivemos, como o senhor muito bem disse, uma área de invasões, déficit mesmo imobiliário, o famoso puxadinho que nós temos aqui muito em nossa cidade, onde o pai e a mãe moram na frente e atrás os filhos vão ali fazendo suas casas. Então, já com um ano e quatro meses de mandato, inclusive eu e o Tiago já conversamos sobre isso, vai ficando cada vez mais difícil de o



Vítor cumprir a promessa de mil casas construídas no final do mandato dele. O secretário de habitação, durante o ano que ficou, ele trabalhou muito bem, trilhou muito bem isso aí em relação... Inclusive estivemos lá em Brasília com o Deputado Federal Diego Andrade para tratar do assunto, mas infelizmente hoje ele não está mais na pasta da habitação. Então, eu gostaria de assinar com o senhor exatamente para tomarmos ciência da atual situação da Secretaria de Habitação. Obrigado”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que domingo eu conversei com o Vítor Penido, domingo passado, e exatamente eu perguntei se nós íamos perder estes quatrocentos apartamentos, ele falou: ‘não, ao contrário, serão construídos mil e poucos apartamentos’. Ele colocou os terrenos que praticamente ele conseguiu. Foi isso o que ele me disse. A gente não pode perder não são quatrocentos não, nem quatro apartamentos, nem um apartamento, o déficit aqui é muito grande. Então, ele me garantiu que não vai perder. Continua em discussão”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, primeiro fica autorizada aqui a assinatura do vereador Fausto junto ao requerimento. Eu acho que chegou o momento de a gente parar de falar e fazer. Mostra os lotes, mostra a documentação regular dos lotes, que o maior desafio que a gente está tendo para comprovar na Caixa, que é o agente fiscalizador que acompanha o Minha Casa Minha Vida, é ter a titularidade dos lotes. A AngloGold ofertou um lote para a prefeitura, via desapropriação sendo pago, não está doando não, não está fazendo de boazinha não, no Mingu, um lote que é uma ribanceira. A prefeitura está desapropriando lá agora. Lá, talvez, uma área de acho que de nove mil ou dez mil metros que caberia talvez os



quatrocentos nesse mesmo lote, não cabe porque a declividade do terreno não permite a construção, inviabiliza a construção. E eu estou desde um dia depois da portaria ministerial do Ministério das Cidades cobrando a documentação. E eu acho que aqui, dentro dessa Casa aqui, o Álvaro também tem experiência no Minha Casa, Minha Vida porque vivenciou lá em Rio Acima, sabe como são rigorosas as exigências que o Ministério das Cidades faz em relação à documentação, principalmente de titularidade de área e também da infraestrutura básica ao redor desse terreno, tem que ter escola, tem que ter posto de saúde, não adianta você levar as pessoas para lá, para um deserto, e não ter infraestrutura de serviços públicos do lado. Eu estou desde o dia que saiu a portaria pedindo a documentação. Não tem. E se o prefeito, que eu tenho o maior respeito e reitero aqui, faço parte da base política dele, quer entregar algum apartamento, ele tem que começar a construir até outubro porque uma construção dessas demora, no mínimo, no melhor dos mundos, dezoito meses. Ele já tem um ano e meio de mandato, como é que ele vai entregar no final?”. Senhor Presidente: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “dou ao final. Como que ele vai entregar estas mil unidades se a gente não conseguiu construir uma? No dia que a gente começar a construir uma, que seja até outubro, eu acredito sim que aí a gente vai entregar algumas, mas mil, eu estou achando pouco provável porque os empreendimentos não se iniciam e isso não carece de recurso do município, isso é recurso do Governo Federal. Tem a Faixa Um, que é este que eu estou pleiteando agora as tratativas, mas tem a Faixa Um e Meio que o Governo Federal implantou, que também atinge classe simples da



nossa cidade, que pode ser implementado e até hoje não foi iniciado nenhum empreendimento. Então, se tiver a titularidade da área, que pelo amor de Deus, me encaminhe e encaminhe para a Caixa também porque o maior gargalo, o maior desafio hoje é porque não tem os terrenos. Dou o aparte ao senhor, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer uma pergunta para o senhor, no governo anterior, aliás, nos dois governos anteriores, quantas casas foram construídas em Nova Lima? Quantos apartamentos?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu posso te responder pelo governo anterior que eu participei, foram cinquenta e seis, inclusive tive a honra de entregar”. Senhor Presidente: “cinquenta e seis”. Vereador Tiago Almeida Tito: “isto, no governo anterior. Nos antecessores, eu trabalhava na AngloGold, eu não sei falar”. Senhor Presidente: “é. Doze anos de governo, entregaram trezentos e poucos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “quatro anos. O que eu te falei é de quatro anos, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “sim. Não, eu estou falando... Quantos em quatro?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “em quatro anos foram cinquenta e seis”. Senhor Presidente: “quatro anos, cinquenta e seis. Eles que falaram o tempo todo muito sobre doações de casas. Aqueles apartamentos lá na Bela Fama, aquilo é um crime ter construído aqueles apartamentos naquele local. A representante do ex-prefeito veio aqui e nós mostramos para ela o custo para colocar o terreno em condições para construir os apartamentos. Eu garanto que foi muito caro, mais caro que os apartamentos e, salvo engano, aquele terreno ali custou uma fortuna. A gente não consegue guardar tudo na memória, mas me parece que foi em torno de quinze, dezesseis milhões. Aquilo que é criminoso.



Contenção. Construir naquele lugar ali? Então, falaram muito no passado, além de fazerem poucos, fizeram em lugar inadequado, tanto é que o prefeito, eu sou sabedor, quando ele deu com o caso, ele dispensou a secretária, o senhor sabe disso. Então, eu acho que um ano e pouco, Vítor trabalhador, mas fazer milagre não tem jeito. As coisas no Brasil são difíceis, mas eu ainda acredito no Vítor. Eu não posso garantir e dar a certeza que ele construirá nos seus quatro anos mais de mil ou mil e quatrocentos, mas posso garantir que ele construirá nesses quatro anos muito mais do que construíram em doze. É isso que eu queria dizer, vamos encerrar o assunto por aqui, já foi dado o recado, nós vamos correr atrás porque pagar aluguel é difícil. E outra coisa, não pode esquecer, a trambicagem para entregar as chaves, gente. Pessoas que tinham casa. Com Vítor não vai acontecer isso não, se acontecer eu vou agarrar ele pelo pescoço. A trambicagem para entregar, pessoas que tinham casas, receberam casas, alugaram suas casas, venderam casas, alugaram casas. Peço encarecidamente ao Vítor que faça um pente fino honesto porque não é justo. Quantas vezes, quantas pessoas pobrezinhas aqui de salário mínimo, três filhos, não ganharam? Fulano de tal ganhou, carro do ano na garagem. Eu não posso ficar calado porque eu conheço a história de Nova Lima. Eu acho que Vítor não está falando muito não. Eu vou encerrar por aqui, o meu recado está dado aí”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “me dá um aparte, vereador? Eu quero ressaltar aqui que o governo por si só, ele não está parado com as questões envolvendo habitação. Tem a demanda do vereador Tiago Tito, nós estivemos várias vezes, eu mesmo estive com o vereador no Executivo para tentar solucionar. O Vítor Penido



acabou de fazer uma desapropriação de quase sessenta mil metros quadrados de uma região da Anglo no Mingu para ser destinado justamente para isso, ele abriu um diálogo com a Mineração AngloGold, que a gente sabe que tem uma responsabilidade enorme com o município de Nova Lima, que é detentora de muitas terras, inclusive várias delas hoje estão com áreas de ocupação. A própria Anglo se posicionou no interesse de fazer construções, a empresa se ofereceu em fazer até mil e quinhentos apartamentos em Bicalho, a gente sabe que não tem como colocar mais mil e quinhentos apartamentos em Bicalho, ela está em contato com a empresa estadual, com a COHAB. A COHAB já disponibilizou vários apartamentos aqui no intuito de construir, tanto para os servidores em terrenos públicos do município, subindo ali perto do Ministério Público, ali na avenida, quanto também a construção dessas casas do Minha Casa, Minha Vida, nível um, em Bicalho. Então, nós temos aí um governo trabalhando e o Secretário de Planejamento, o André, me comunicou semana passada que já estão olhando também áreas para que seja feito um loteamento popular que tenta buscar uma classe que não se encaixa no Um ou no Um e Meio. Então, está se pensando na cidade, nós temos uma topografia muito ruim para isso, tentando organizar e tentando buscar soluções. É de conhecimento de todo mundo que a prefeitura hoje não detém muitos terrenos aptos para encaixar o Minha Casa, Minha Vida. Então, está se buscando parcerias e diálogos com as duas grandes mineradoras que detêm um pouco mais de cinquenta por cento das terras do município de Nova Lima”. Vereador Tiago Almeida Tito: “me dá um aparte, senhor vereador?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “fica à vontade, vereador”.



Vereador Tiago Almeida Tito: “inclusive eu queria até de público aqui, te agradecer porque você realmente tentou me ajudar lá nessa questão desse pleito. Em nenhum momento, e eu quero deixar isso muito claro aqui em público, eu estou falando que o Vítor não vai construir, ele vai construir, ele só não vai entregar no mandato dele porque é inviável, se ele não iniciar até outubro, a obra nos melhores dos mundos, se não tiver problema nenhum estrutural, financeiro, são dezoito meses o mínimo de construção, é entre dezoito e vinte e quatro meses. Então, não vai dar tempo de ele entregar, se ele não iniciar até outubro. Visto também que quando chegar em dois mil e vinte é ano eleitoral, não pode nem se fazer entregas, tem o período que se pode entregar alguma política pública para o cidadão. Então, eu quero deixar claro aqui, o Vítor está empenhado. A AngloGold de forma muito esperta destinou esse terreno de sessenta mil para a prefeitura desapropriar. Vereador Álvaro, mas o terreno é uma ribanceira assim, não vai aproveitar praticamente nada do terreno para construção. A prefeitura se não pagou, se não depositou em juízo a parte da desapropriação, não deveria depositar porque não vai ser útil, lá não vai ter como fazer o Minha Casa, Minha Vida. Tem como sim aproveitar parte do terreno, mas para duzentas, duzentas e vinte unidades no máximo, o resto não vai ter como, o gasto de infraestrutura é muito grande. Então, deixar muito claro que eu não estou falando que o prefeito não vai construir não, eu acredito que ele vai sim, ele realmente está empenhado. Eu acho que foi uma grande perda tirar o Oswaldo, o Secretário de Habitação, está sim fazendo falta no município a estrutura organizacional da Secretaria de Habitação, visto que o maior problema social que a gente tem na cidade



hoje são as questões de ocupação, regularização fundiária e a habitação de interesse social que é no caso o Minha Casa, Minha Vida. Então, eu acho que o município deveria rever esta posição e manter a estrutura minimamente da Secretaria Municipal de Habitação com servidores efetivos que são muito competentes para que a política consiga andar, porque realmente está perdido lá dentro do governo porque não sabe quem está olhando e quem não está, então ficou um pouco perdido, seria muito importante retornar esta estrutura. E deixar muito claro, acredito que ele vai construir sim, só acho que vai difícil entregar, mas como gestor público responsável, a gente não tem que ficar preocupando só nos louros, a gente tem que plantar e eu acredito que ele vai conseguir plantar sim. Muito obrigado pelo aparte”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, eu tenho certeza, salvo engano, eu sei que tem uma discussão que tem que vir para essa Casa alguns projetos de lei, principalmente subindo a avenida ali para implantação daquele empreendimento que é destinado ao servidor público, a expectativa é que seja feito. Eu não tenho conhecimento mais aprofundado do projeto, mas eu, como líder de governo, vou cobrar do prefeito para que ele dê andamento nisso na procuradoria e aí a gente possa contar, que ele possa fazer um pacote do que tem que ser feito e mandar para esta Casa também para que seja feita a implantação de vários empreendimentos aí no que diz respeito ao Minha Casa, Minha Vida Um e Um e Meio, parece que tem que ter a chancela desta Casa com alguns questionamentos. Vou dar um exemplo, nós não temos condições de desapropriar qualquer terreno por causa de zoneamento, só pode construir prédios em ZEIS e ZERUS. Então, nós temos aí uma



recomendação do Ministério Público de não se alterar o Plano Diretor. Nós estamos com um Plano Diretor que já passou o prazo da sua revalidação. Então, nós esbarramos aí até em questões legais quanto à implantação de empreendimentos na cidade. Como você vai empreender se não tem um terreno apto? O terreno não está apto diante da legislação para receber aquela construção”. Senhor Presidente: “só pra terminar, eu gostaria de dizer que a intenção do Vítor era construir lá no Padre Oswaldo oitocentos apartamento com sete, oito andares. Então, eu fui um vereador que reuni com a associação lá e nós não achamos viável construir oito apartamentos em cima dos apartamentos que estão lá de dois, três andares, quatro andares? Não seria justo. Entramos em acordo, já está fechado, só no Padre Oswaldo praticamente está liberado o terreno para quatrocentos, quatro andares. É uma vitória desse vereador aqui juntamente com alguns vereadores que participaram deste processo. Então, lá no Oswaldo Barbosa Pena são quatro, é quatro, não pode ser oito. Então, é uma grande vitória, lá serão construídos quatro andares. Só aí são quatrocentos, isso aí não tem entrave, não tem nada. Quero dizer que lá no Paulo Gaetani, quem arrumou aquelas casas lá foi o Vítor Penido quando foi secretário do governo e um ex-prefeito no dia de entregar a chave fazendo bonitinho lá, foi Vítor que conseguiu aquilo lá. Eu sou justo com as coisas que eu sei, que eu tenho certeza. Foi no governo quando o Vítor foi secretário do governo, então a gente tem que ser justo. Isso aí é um requerimento? Foi um requerimento? Em votação o requerimento, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Mais algum vereador com requerimento? Não havendo oradores



inscritos, terminamos a reunião. Bom dia”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu só gostaria de ressaltar que a CPI do Cine Ouro já está em andamento, nós tivemos uma primeira reunião na semana passada, com o vereador Kim e com o vereador Boi. Vamos tentar fazer todas as reuniões públicas daqui para frente dessa CPI. Eu gostaria de agradecer porque eu tenho recebido muitas informações de cidadãos, algumas anônimas, mas eu acho que vai somar demais. Recebi na semana passada uma informação sobre um azulejo que custou seiscentos reais o metro quadrado e que nós vamos apurar. E falar com todo cidadão nova-limense que todas as informações que chegarem aqui referente a isso, desde que seja estabelecido o devido processo legal, não seja uma prova irregular, não seja nada, nós iremos dar a devida atenção”. Senhor Presidente: “bom dia a todos. Obrigado”._____